

ECONOMIA

País vive desafio de gerar empregos

Professor da FGV e entidades patronais apontam necessidade de reduzir custos de manutenção dos postos de trabalho a empresas

DO RIO

O mês de maio, dedicado ao trabalhador, levanta a questão de como conciliar a geração de empregos com a redução de custos de manutenção e também de criação de novos postos de trabalho. “Esse é um desafio muito grande que se percebe no mundo inteiro, de como viabilizar os empregos desonerando as empresas, ou seja, melhorando a situação tributária e jurídica das empresas”, diz o professor

da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV Rio), Paulo Renato Fernandes.

Segundo ele, a reforma trabalhista trouxe um cenário mais favorável, ou adaptado, a essa situação. “Hoje, você tem novas formas de contratação, novos tipos de contrato, de gestão jurídica das empresas, que permitem que você tenha uma economia maior e, portanto, possa contratar mais trabalhadores”, explica.

Nesse quadro, há questões importantes, segundo Fernandes. A primeira se refere à desburocratização das relações de trabalho no Brasil. O segundo aspecto diz respeito à desoneração da folha. “Porque quando você onera a folha de salários diretamente está gerando para a empresa custo econômico”, diz.

Em termos de medidas jurídicas, Fernandes destaca que há a possibilidade de adoção do banco de horas,

os diversos casos em que a legislação admite a terceirização e as novas formas de remuneração menos caras para o empregador, além de novas formas de contratação.

TRABALHO REMOTO

Ele considera também o home office uma boa oportunidade, mas não só o trabalho

feito na residência; entra aí também o trabalho a distância ou o teletrabalho como um todo. “Você descentraliza o local de trabalho para outras regiões mais economicamente interessantes”, observa o professor.

De acordo com ele, no Rio de Janeiro ou em São Paulo, por exemplo, a empresa paga mais Imposto

Predial e Territorial Urbano (IPTU) e aluguel, com mão de obra mais cara.

“O custo de vida mais caro se reproduz na produção. Você pode ter essa mesma base produtiva laborando, por exemplo, no interior do Piauí ou em Minas Gerais, pelo teletrabalho, de forma mais barata”. (Agência Brasil)